



Proposta do BE devolve justiça aos Educadores

A Proposta do Bloco de Esquerda aprovada no plenário de Junho da Assembleia Legislativa dos Açores garante que as educadoras e os educadores de infância que desempenham funções exclusivamente em Creches ou Ateliers de Tempos Livres (ATL) vão passar a ver o seu tempo de serviço justamente contabilizado para efeitos de cálculo da graduação profissional, em processo de Concurso do Pessoal Docente, tal como já acontecia com os seus restantes colegas.

O BE consegue assim acabar com uma ilegalidade que estava a ser cometida pelo Governo Regional, que não contabilizava o tempo de serviço destes profissionais.

O projecto de resolução aprovado por unanimidade salienta a importância do trabalho destes profissionais, lembrando que “os três primeiros anos de vida são preponderantes para a formação da personalidade. Por isso, a creche não é um recurso ‘menor’ do sistema educativo, mas antes uma das respostas educativas essenciais para o desenvolvimento das crianças”.

Redução de direitos dos trabalhadores da EDA beneficia patrões privados

O Bloco de Esquerda apresentou e defendeu uma proposta que pretendia garantir a reposição dos direitos retirados aos trabalhadores da EDA, tendo em conta que estas medidas estão a beneficiar, não o Estado ou a Região, mas os privados que detêm 49,9% da empresa de eletricidade dos Açores.

Os deputados do Bloco pretendiam assim, repor os pagamentos de ajudas de custo e de transporte, do trabalho suplementar e respectivo descanso compensatório, dos subsídios de Férias e de Natal, assim como do valor subtraído às remunerações, com efeitos retroactivos.

A medida foi, no entanto, chumbada por PS, PSD, CDS, e PPM, que compactuam assim com o benefício dos privados, à custa do sacrifício dos trabalhadores. “O dinheiro não gasto com estes cortes reverte a favor dos cofres da empresa”, alertou a líder da bancada do BE, explicando que depois estas verbas arrecadas serão distribuídas pelos privados, através dos dividendos da empresa.

Grupo Parlamentar Bloco de Esquerda / Açores

Telefone: 296 204 250
E-mail: blocoacores@gmail.com
Site: acores.bloco.org

Bloco de Esquerda no Parlamento



Faz toda a diferença



**Plenário
Junho 2012**



Corte de mais de cem milhões no Ensino Superior coloca Universidade dos Açores em perigo

"A Universidade dos Açores, tal qual a conhecemos, está em perigo". O alerta foi feito pelo deputado José Cascalho, que denunciou o encerramento do curso de formação de professores, no pólo de Angra do Heroísmo, a falta de materiais para a realização de aulas práticas nos laboratórios, e a falta de verba consignada para a investigação, que coloca em perigo a investigação pela falta de cumprimento de contratos assumidos com a Fundação da Ciência e Tecnologia.

O deputado do Bloco de Esquerda atribui as responsabilidades por esta situação ao Governo da República PSD/CDS, que aplicou um corte de 8,5% ao financiamento das universidades do País, retirando mais de cem milhões ao ensino superior.

Esta situação, vai levar, inevitavelmente, ao aumento das propinas, tornando o ensino superior elitista, apenas para quem o pode pagar. "É o regresso a um passado salazarento, numa reinvenção da responsabilidade do Governo PSD/CDS", acusou o deputado, salientando que o orçamento para o apoio social aos estudantes também diminuiu 18,2%.

"Esta situação augura um descalabro para o futuro da Região", lamentou José Cascalho.

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda considera que quaisquer transformações na Universidade dos Açores não podem pôr em causa a sua tripolaridade, e que só o aumento de da dimensão pode garantir a sua sobrevivência enquanto instituição de qualidade.

Desinvestimento na Universidade dos Açores será catastrófico

"A Universidade perde alunos com o aumento das propinas. E sem alunos fecha cursos, despede professores e perde a sua 'massa cinzenta' indispensável à investigação", alertou José Cascalho, considerando que "esta situação augura um descalabro para o futuro da Região Autónoma dos Açores".

O deputado lembrou que a média de licenciados dos Açores é de apenas 10%, um número que fica muito aquém da média europeia (30%). Esta é uma situação que tem de ser invertida: "sabemos que o nosso futuro passa inevitavelmente por uma geração com mais formação, que consiga enfrentar os desafios e que seja capaz de gerar riqueza", disse José Cascalho, que salientou o papel fundamental que a Universidade dos Açores tem na formação dessa "massa crítica", e na avaliação e gestão dos recursos, indispensáveis para a sobrevivência da Região.

"Mas o Governo da República do PSD/CDS, cego com a troika e inimigo da Autonomia, a cada decisão que toma, sem olhar para as especificidades das regiões, vai destruindo o seu futuro", concluiu.

